

ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE E SETOR PRODUTIVO

RESPONSÁVEIS: EDUARDO TOMANIK (COORDENADOR)

Resumo

Relata a elaboração e as tentativas de execução de um processo que visava, simultaneamente, contribuir para a implantação de uma Cooperativa ou Associação de Pescadores em Porto Rico e acompanhar possíveis alterações na Identidade Social dos moradores locais envolvidos na composição daquela forma de organização coletiva.

Introdução

Num trabalho anterior Tomanik (1997:417), sugeria:

“é de se supor (...) que grupos diferentes inseridos de formas diferenciadas no mesmo espaço geográfico e enfrentando dificuldades distintas, desenvolvam sistemas de representações sociais e formas de relações interpessoais e com a natureza coerentemente diversas entre si”.

A execução do estudo denominado “Representações Sociais de trabalho elaboradas pela população economicamente ativa de Porto Rico – Paraná”, pôde demonstrar na prática, o que era sugerido naquela frase. Esta pôde ser considerada uma primeira contribuição daquele estudo.

A segunda contribuição do mesmo foi o mapeamento de algumas das Representações Sociais sobre o Trabalho elaboradas pela população. Entre elas, estão o desejo de poder vir a exercer uma atividade que confira

segurança e a dificuldade de idealizar formas alternativas e satisfatórias de ocupação.

Tendo em vista a continuidade da atuação na localidade, procurou-se desenvolver um projeto que tentasse superar as condições individuais e coletivas ali constatadas. Para tanto, o projeto atual tomou como modelo a metodologia da pesquisa participante, também chamada pesquisa ação, que

“... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo...” (Thiollent, 1986:14).

A primeira justificativa para a execução deste projeto é a continuidade, que ele representou, dos projetos já realizados ou em andamento, sobre a mesma comunidade.

Os dados já colhidos junto à comunidade do núcleo urbano de Porto Rico (Tomanik, Goldberg Godoy e Ehlert, 1997, Sponchiado, Eidt e Tomanik, 1998), apontam altos índices de

insatisfação com as condições atuais de vida e de trabalho, combinados com uma aparente inexistência de tentativas coletivas, por parte da população envolvida, para a busca de superação daquelas dificuldades.

Com base em estudos anteriores (Tomanik, Goldberg Godoy e Ehlert, 1997; Tomanik, Chaves Filho e Lucas, 1997), pôde-se perceber que os habitantes de Porto Rico, Paraná e especialmente os pescadores profissionais, sobrevivem, por um lado, frente a formas de exploração da região que vêm depredando gradativamente o ambiente e, conseqüentemente, comprometendo as atividades produtivas da população pesquisada. Por outro lado, os que procuram sobreviver fazendo uso do rio, enfrentam constantemente os órgãos de preservação ambiental (IBAMA, IAP), que fiscalizam a extração dos recursos naturais na região.

Ainda em função das formas de ocupação e de exploração econômica da região, há uma escassez de postos de trabalho na localidade pesquisada, sendo esta escassez determinante para o alto índice de indigência da mesma, que atinge cerca de 43% das famílias locais.

Os pescadores, se convidados a pensar em formas de alterar a realidade em que vivem e quando conseguem vislumbrar tal possibilidade, acabam por apontar como possíveis executores de tais ações, outras pessoas, não pertencentes ao seu grupo, como os vereadores ou o Prefeito. Deus é encarregado, por eles, de providenciar bons políticos para governar a cidade.

Dados como estes indicam uma deterioração, ainda que parcial, na Identidade destas pessoas, na medida em que, nas suas falas, não é identificada a percepção de que são capazes de fazer algo que possa alterar minimamente a realidade em, que vivem.

Pesquisas anteriores relacionadas à história de ocupação da região (Rosa, 1997 e Tomanik, Goldberg e Ehlert, 1997), mostram que estas pessoas se fixaram na região de Porto Rico na

década de 50 graças a um projeto de colonização.

À partir destes mesmos estudos e de outros contatos com os pescadores da região é possível perceber que não há, na história do grupo, experiências de organização coletiva para o trabalho, já que, tanto no cultivo da terra quanto no exercício da extração vegetal e da pesca, estas atividades eram realizadas individualmente.

Assim, os dados sugerem que as condições de trabalho contribuíram para o desencadeamento daquele processo de deterioração, ainda que parcial das identidades do grupo pesquisado, em dois sentidos. Por um lado, impedindo que eles continuassem a exercer, de forma rentável, suas atividades tradicionais e obrigando-os a sobreviver graças aos ganhos das esposas ou de outros membros dos grupos familiares. Por outro lado, dificultando que eles se percebam como capazes de idealizar alternativas coletivas de trabalho e de se organizarem enquanto grupo para, com isso, tentar alterar suas condições de vida e de trabalho.

A partir disso, os objetivos deste estudo participativo foram, sinteticamente, os de, a partir da inserção dos pesquisadores no grupo, propondo discussões acerca da realidade de trabalho local, contribuir, de forma direta, com a população envolvida, na busca de soluções para suas carências.

De forma mais específica, o processo visou:

- Inserir no grupo de pescadores a participação dos proponentes;
- Participar nas eventuais tentativas de elaboração e efetivação das propostas;
- Elaborar relatos e análises dos processos vivenciados pelos participantes, de forma a retroalimentar o processo;
- Analisar os possíveis efeitos da adoção de formas coletivas de ação sobre a Identidade dos pescadores.

No que se refere às atividades desenvolvidas junto à população, foi realizada uma primeira coleta de dados (na forma de uma entrevista semi-estruturada) com uma amostra de 13 indivíduos, objetivando estreitar o contato com a população pesquisada. Os dados coletados permitiram um levantamento das condições concretas dos pescadores para o exercício da sua atividade, assim como verificar as expectativas que os mesmos possuem quanto à continuação da pesca nos próximos anos.

Além disso, naquela ocasião foi investigado o interesse, por parte dos pescadores, em participar de reuniões onde pudessem ser discutidas as dificuldades relatadas por eles.

De modo geral, esta proposta foi bem aceita e a reunião se realizou dois meses depois dos primeiros contatos.

Esta reunião foi realizada graças à articulação entre a equipe responsável por este processo de estudo e a coordenação, dentro da Universidade Estadual de Maringá, do Projeto de Formação de Cooperativas de Trabalhadores.

Este Projeto, fruto de um Convênio envolvendo o Ministério do Trabalho, o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), a Secretaria Estadual do Emprego e das Relações de Trabalho do Paraná (SERT-PR) é efetivado, no Paraná, através das cinco Universidades Estaduais. No caso da Universidade Estadual de Maringá, a execução do mesmo está afeta ao Grupo de Estudos Sócio-ambientais (GESA) que também participa, juntamente com o NUPELIA e o GEMA, do Projeto de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD).

A articulação entre o estudo participativo sobre a Identidade dos pescadores e o Projeto de formação de Cooperativas de Trabalhadores foi extremamente facilitada.

O Projeto de Formação dispõe de pessoal capacitado e de recursos para incentivar e assessorar a estruturação de Cooperativas ou de Associações de profissionais, visando a

melhoria das condições de vida e de trabalho dos mesmos, através de uma inserção mais ativa dos participantes no mundo do trabalho.

Na realização daquele primeira reunião, em um primeiro momento, houve a apresentação dos presentes, entre eles os responsáveis por este estudo, o coordenador do Projeto de Formação, que dirigiu a reunião e 17 pescadores.

Houve um período de comentários e reflexão acerca das dificuldades enfrentadas no exercício da atividade pesqueira. Foram introduzidas as primeiras noções acerca do tema Cooperativismo. No final da reunião, houve um momento para que os pescadores pudessem conversar e decidir se havia interesse, por parte deles, na formação de uma Cooperativa ou Associação.

Ficou combinado que, assim que os pescadores tivessem um posicionamento quanto à estas atividades, eles entrariam em contato com o coordenador do projeto de cooperativismo. Este contato ficou previsto para fevereiro de 2000.

Tal retorno ocorreu em março de 2000 e a segunda reunião ocorreu em 15 de abril de 2000. Por uma série de dificuldades, nenhum dos responsáveis pelo estudo participante pode estar presente nesta reunião, e o relato da mesma foi obtido junto aos responsáveis pelo Projeto de Formação.

Neste dia foi apresentada a proposta de um curso sobre a formação e a atuação de Cooperativas e Associações de Trabalhadores. Foram convidados os Srs. Cláudio de Campos e Sr. Antônio C. Camargo, da cidade de Santa Izabel do Ivaí, os quais já possuem experiência na organização popular e prestam assessoria a vários grupos dos municípios vizinhos.

A reunião para início dos trabalhos foi agendada e o local foi providenciado pela Agente Operacional da SERT daquele município, para ser realizada numa sala de uma escola pública, no período da tarde do dia 15 de abril.

Estavam presentes o coordenador do Projeto de formação, duas supervisoras do mesmo, os dois convidados para a realização dos trabalhos além de mais 26 moradores daquele município, envolvidos com a atividade pesqueira.

Houve uma participação bastante ativa de alguns dos participantes (pescadores), inclusive com o depoimento de um deles, que informou que também fazia parte de um outro grupo de trabalhadores que exploravam a atividade de apicultura e que, naquela ocasião, estavam se organizando através de uma associação.

Dos presentes, a maior parte demonstrou grande interesse em participar do curso.

Ao final, foi estabelecido que, para a execução do curso, havia a necessidade de que todos os interessados se cadastrassem junto à Agência do Trabalhador do município de Porto Rico.

Foi sugerido, pelos pescadores, que as fichas para cadastro fossem deixadas junto à Colônia de Pescadores local e que ficassem sob a responsabilidade do Sr. Francisco, o presidente da mesma. Passados 15 dias, uma das supervisoras entrou em contato com a Colônia, constatando que apenas quatro pescadores haviam feito seu cadastro. Outro contato neste sentido foi feito posteriormente, porém, não houve mais inscritos.

Diante disso, a equipe do estudo participante optou por ir até Porto Rico e procurar saber, com os pescadores, os motivos que os levaram a não se cadastrarem. Foram entrevistados seis dos pescadores que estiveram presentes às reuniões e que foram os encontrados, na ocasião.

As análises decorrentes dos dois blocos de entrevistas são apresentadas a seguir.

PRIMEIRO CONJUNTO DE ENTREVISTAS

O primeiro conjunto de entrevistas foi realizado com uma amostra de 14 participantes do grupo dos pescadores profissionais.

O objetivo destas entrevistas foi o de averiguar as condições da pesca no rio Paraná, próximo à cidade de Porto Rico na época e o que poderia ser feito para amenizar tal situação.

Com as respostas obtidas neste questionamento pode-se ter uma visão panorâmica das condições de trabalho daquele grupo.

Segundo os dados obtidos, a pesca está diminuindo a cada dia. O peixe, que era encontrado em abundância no rio, hoje está escasso. Os pescadores estão tendo dificuldades em conviver com esta nova realidade, pois não conseguem retirar do rio o sustento da família. Além da escassez de peixe, eles apontam o turismo como prejudicial.

A renda da venda do peixe não é vista, pelos pescadores, como suficiente para pagar as despesas da casa, a manutenção da embarcação e dos materiais de pesca. Eles apontam as barragens como os possíveis causadores da diminuição do peixe. Com elas, os peixes na piracema não conseguem subir o rio para desovar e a reprodução fica reduzida.

Outros não conseguem entender claramente o que pode ter provocado a redução dos cardumes.

Todos os entrevistados afirmam que a pesca, como vem sendo desenvolvida atualmente, é economicamente inviável. Além disto, concordam com a dificuldade de conseguir capturar um volume satisfatório de peixes. Por razões como estas, não percebem possibilidades de continuarem sobrevivendo como pescadores e citam a necessidade de buscar outros empregos para ajudar no orçamento da casa.

Além destas perguntas iniciais, foi investigado o que eles consideravam que poderia ser feito para melhorar a pesca. Estas questões objetivavam averiguar as alternativas, sugeridas por eles, para amenizar suas dificuldades e, paralelamente, analisar o seu grau de comprometimento com aquela forma de subsistência e suas disposições para a busca de alternativas. A análise das respostas serviria,

assim, como um termômetro inicial da identidade individual e do grupo.

Uma das sugestões pelos pescadores, para a melhoria da pesca, seria proibi-la por cinco anos.

Muitos deles gostariam de continuar pescando, uma vez que apreciam a autonomia de ações proporcionada pela atividade pesqueira. No entanto, alguns não percebem formas alternativas de ação, frente à realidade adversa. Suas declarações sugerem um sentimento de impotência.

Um deles afirma que existe a necessidade de uma série de ações ambientais que revertam as condições atuais da pesca na região, especialmente através do repovoamento do rio.

Outro cita a necessidade de reflorestar as margens dos rios para alimentar os peixes. Dos entrevistados, três pescadores citaram a implantação de tanques de pesca, como alternativa para aumentar a renda familiar.

Do mesmo ponto de vista da criação de peixe, um pescador vislumbrou a criação de uma Cooperativa de pescadores, na qual pudessem se organizar como grupo e promover a criação de peixes em tanques.

No entanto, um dos pescadores, ao falar da criação de tanques, apontou que os compradores preferem o peixe vindo do rio e dizem que o dos tanques é gordo.

De forma geral, os pescadores entrevistados, ao mesmo tempo que sugerem formas de ação ou processos que poderiam reverter a situação da pesca, não se percebem como capazes de fazer o que quer que seja para efetivar aquelas mudanças. No máximo, buscam outras alternativas individuais de sobrevivência.

SEGUNDO CONJUNTO DE ENTREVISTAS

Esta segunda entrevista foi realizada com uma amostra de seis pescadores, visando averiguar os motivos da ocorrência de poucas inscrições ao Curso, assim como o que poderia

ser feito para que o mesmo fosse retomado. O que pode ser percebido, inicialmente, foi que os pescadores não conseguiram ter acesso às fichas de inscrição, uma vez que a secretária da Colônia de Pesca local estava em férias na ocasião.

As fichas foram encaminhadas para a Colônia por sugestão dos pescadores. Inicialmente o presidente da Colônia aceitou este encaminhamento; posteriormente, se opôs a ele, dizendo que a secretária daquela entidade não teria tempo para se dedicar a esta atividade.

Esta não parece ser uma justificativa plausível, já que as atividades da secretária da Colônia são muito restritas e as fichas a serem preenchidas são muito sucintas.

Segundo alguns dos entrevistados os pescadores têm interesse em participar da formação da Cooperativa mas não procuraram preencher as fichas porque estavam inseguros quanto à forma de implantação da mesma.

Outro ponto levantado é que não existe alguém que tenha assumido permanentemente a tarefa de organizar os pescadores. Por esta indefinição de papéis, alguns deles acreditam que a atividade não vai dar certo.

Outro fator que parece ter influenciado muito o número de inscritos foi a posição ambígua assumida pelo Presidente da Colônia de Pesca. Segundo os entrevistados, o Presidente afirmou, inicialmente, que poderia auxiliar na convocação dos pescadores para as reuniões da cooperativa. Posteriormente, entretanto, teria afirmado que, para que aquilo acontecesse, esperava que os coordenadores do Projeto de Formação conversassem inicialmente com ele e o esclarecessem sobre os objetivos do Projeto.

Ora, o Presidente esteve presente em todas as reuniões realizadas e nestas, desde o início foram explanados os objetivos do Projeto. Pode-se, então levantar duas hipóteses. Uma supõe a existência de dificuldades de comunicação entre o grupo do Projeto de Formação e o dirigente da Colônia. Outra, sugerida por alguns dos

entrevistados da própria comunidade, supõe que o Presidente, por alguma razão, não seja favorável à possibilidade de implantação de uma Cooperativa ou Associação independente.

Cabe aqui um outro esclarecimento: a Colônia é quem compra, na maioria das vezes, os peixes dos pescadores. Um deles verbalizou que não participaria da Cooperativa por medo de perder o apoio do presidente. É possível, portanto, que o posicionamento ambíguo do presidente da Colônia tenha atuado como uma forma de coerção sobre os pescadores.

Alguns dos pescadores afirmam que ficaram desanimados, tanto que praticamente não voltaram a falar mais do assunto. Parte deste desânimo se deve à falta de continuidade das reuniões: Eles pedem mais reuniões para que sejam esclarecidas suas dúvidas sobre cooperativismo. Segundo eles, as atividades deveriam ter se realizado num período de tempo bem menor.

Muitos dos pescadores estão se dedicando a uma nova atividade. Pelas suas falas, continuam gostando de pescar e se interessam pela cooperativa, mas alguns estão envolvidos com a apicultura por oferecer resultados mais imediatos e por ter alguém que coordena diretamente os trabalhos.

Quando o projeto de apicultura se efetivou, muitos outros pescadores, descrentes no início, quiseram participar. Da mesma forma, falam da cooperativa de pesca: depois que alguém começou e der certo, eles se interessarão, mas não há um comprometimento inicial e nem a garantia da continuidade.

Um dos pescadores entrevistados afirmou que muito deles não têm disposição para lutar pela constituição de uma Cooperativa ou Associação; preferem esperar que outros o façam e colher os benefícios posteriormente.

Ao que parece, este pescador compreende o valor da elaboração conjunta do projeto, como parte de um processo de mudanças coletivas, pois eles fazem parte desta construção. Para ele,

o projeto se efetiva pelo trabalho de todos os envolvidos. Isto o diferencia dos demais pescadores.

Conclusões

Na análise dos dados coletados durante a primeira entrevista semi-estruturada, foi percebido que, se nenhuma ação intervenção fosse realizada, em poucos anos a atividade pesqueira poderia estar se extinguindo. Isso significaria uma perda cultural para a localidade, pois as próximas gerações perderiam o contato com este processo de extração. Além disso, estas pessoas estariam sujeitas a um menor grau de liberdade de decisão sobre seu trabalho na medida em que teriam que se integrar em processos de trabalho assalariado.

Os entrevistados têm a percepção da extinção gradativa da atividade produtiva na qual a maioria deles cresceu. Um dos pescadores coloca, por exemplo, que “nasceu” no rio. Quando perguntado sobre as perspectivas para sua profissão, acha que este será o último ano em que trabalhará como pescador.

Em muitos casos, eles já não se identificam apenas como pescadores, já que desenvolvem outras atividades (como a construção civil, a agricultura) e tem a pesca como trabalho secundário. Assim, sua identidade profissional foi se modificando e tomando outra conotação.

Apesar de se mostrarem interessados e dispostos a se organizar, para a efetivação da cooperativa, o grupo encontrou dificuldades para a execução desta ação coletiva, seja pelas características individuais de sua forma de ação profissional, seja pela falta de uma tradição de atuação política.

Referências

- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRANDÃO, C. R., *Pesquisa Participante*. São Paulo, Brasiliense, 1982

- BRANDÃO, C. R., *Repensando a Pesquisa Participante*. São Paulo, Brasiliense, 1987
- CIAMPA, A. C. Identidade in LANE, S. T.M. e CODO, W. (Orgs). *Psicologia Social – o Homem em Movimento*. São Paulo, Brasiliense, 1984
- DUARTE JÚNIOR, J. F. *O que é realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- GAJARDO, M. *Pesquisa Participante na América Latina*. São Paulo, Brasiliense, 1986
- GOLDBERG GODOY, A. M.; EHLERT, L. G. Porto Rico: a difícil sobrevivência do homem e do meio ambiente. In: VAZZOLER, A. E. A. de M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed.). *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM/ NUPELIA, 1997.
- HYMAN, R. *A natureza da investigação psicológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- JOVCHELOVITCH S.; GUARESCHI, P. A. *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LAKATOS, E.M. E MARCONI, M. DE A. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo, Atlas, 1985
- LAKATOS, E.M. E MARCONI, M. DE A. *Metodologia Científica*. São Paulo, Atlas, 1982
- MARCONI, M. DE A; E LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, Atlas, 1982
- RÉGIS DE MORAIS, J. F. (Org.). *Construção social da enfermidade*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.
- ROSA, M. C. Processo de ocupação e situação atual. In: VAZZOLER, A. E. A. de M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed.). *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM/ NUPELIA, 1997.
- SILVA, B. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1986.
- SILVA, M. O. da S. *Refletindo a Pesquisa Participante*. São Paulo, Cortez, 1986
- SPINK, M. J. *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- THIOLLENT, M. *Crítica Metodológica, Investigação e Enquete Operária*. São Paulo, Polis, 1987
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1987
- TOMANIK, E. A. *Auto percepção da marginalidade*. 1984. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba.
- TOMANIK, E. A. Elementos sobre as representações sociais dos pescadores “profissionais” de Porto Rico. In: VAZZOLER, A. E. A. de M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed.). *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM/ NUPELIA, 1997.
- TOMANIK, E. A. *O olhar no espelho - “conversas” sobre a pesquisa em Ciências Sociais*. Maringá: EDUEM, 1994. 242 p.
- TOMANIK, E. A., LUCAS, S. M. E CHAVES FILHO, M. M. de F. *Estudos Ambientais da Planície de Inundação do Rio Paraná, no trecho compreendido entre a Foz do Rio Paranapanema e o Reservatório de Itaipu* -Relatório Final do segmento de Psicologia Social (Versão Resumida), (Relatório de Pesquisa), Maringá, Universidade Estadual de Maringá - UEM/ Núcleo de Estudos em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura - NUPELIA, 1995
- TOMANIK, E. A.; CHAVES FILHO, M. M. de F.; LUCAS, S. M. Ocupação do espaço, exclusão e representações: uma contribuição da Psicologia Social aos estudos ambientais. In: ZANELLA, A. V.; SQUEIRA, M. J. T.; LHULLIER, L. A.; MOLON, A. L. (Org.). *Psicologia e práticas sociais*. Porto Alegre: Abrapósul, 1997.
- TOMANIK, E. A.; GOLDBERG GODOY, A. M.; EHLERT, L. G. A vida na região: dados socioeconômicos do núcleo urbano de Porto Rico. In: VAZZOLER, A. E. A. de M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed.). *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM/ NUPELIA, 1997.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. NUPELIA/PADCT/CIAMB. *Estudos ambientais da planície de inundação do Rio Paraná, no trecho compreendido entre a foz do rio Paranapanema e o reservatório de Itaipu*. – Maringá, 1995. Relatório final. de pesquisa – Apoio PADCT/CIAMB.